

TUDO ESTÁ CONECTADO.



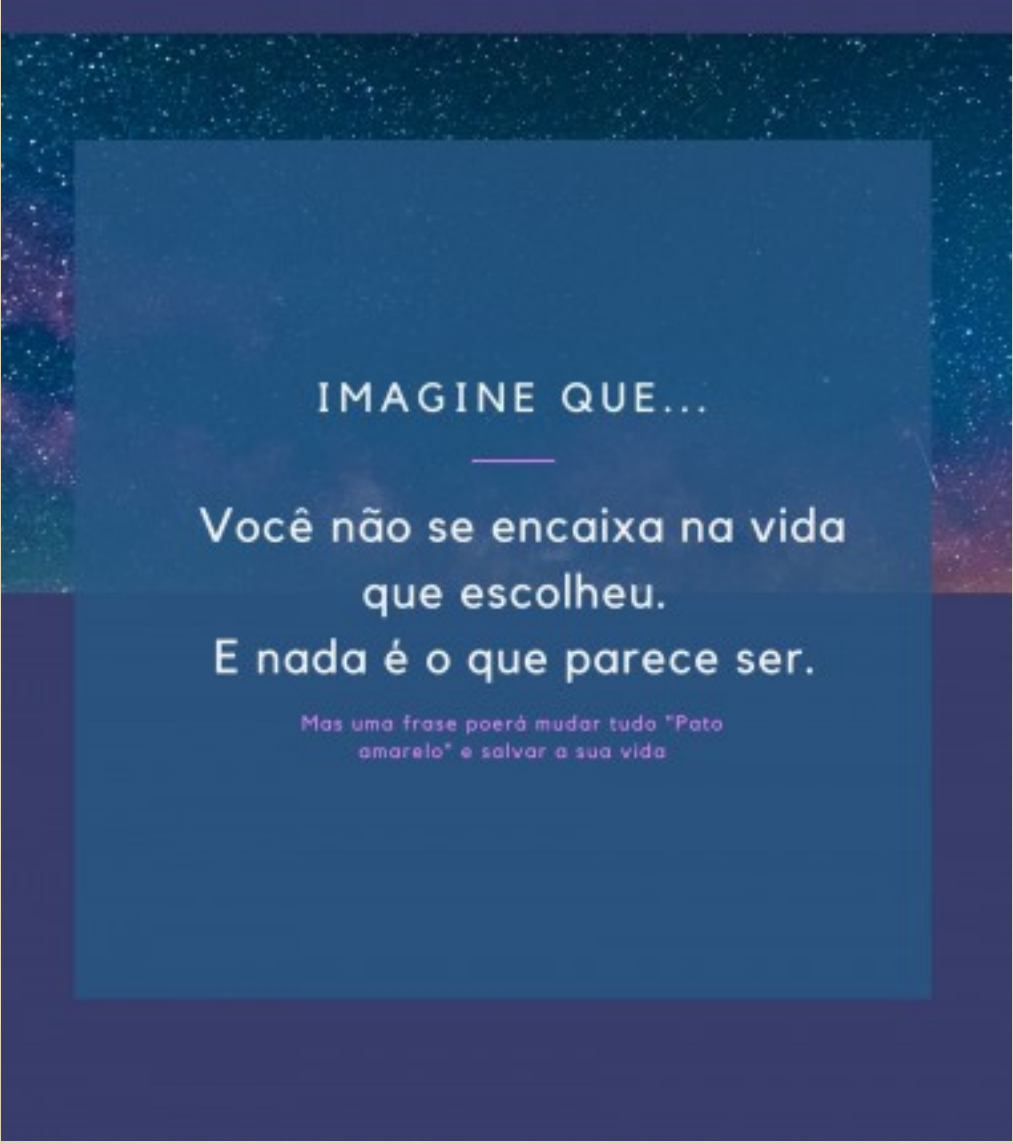
OLHANDO PARA A MESMA LUA.



Sel Guil



AS VEZES, É PRECISO
ENXERGAR ALÉM DAS
APARÊNCIAS...



IMAGINE QUE...

Você não se encaixa na vida
que escolheu.
E nada é o que parece ser.

Mas uma frase poderá mudar tudo "Pato
amarelo" e salvar a sua vida

SUMÁRIO

Capítulo 1- Já me disseram...

Capítulo 2- No trem.

Capítulo 3- Pensão: O
Caminho.

Capítulo 4- Acordando
guerreira.

Capítulo 5- A viagem.

Capítulo 6- O Jardim do
Bordel Damas da Noite Bar.

Capítulo 7- O Barão.

Capítulo 8- Visões.

Capítulo 9- Final: O acerto.



sentada do lado de fora do hospital e fumando | Foto
Premium

-A UTI tá lotada, muita gente tá pedindo demissão, eu não paro de pensar para que tudo isso, choro todos os dias, me pergunto: Por que eu sou enfermeira? Qual o propósito de vida; Qual é a finalidade de tudo isso? Um vazio na alma me acompanha. As pessoas e os profissionais já me disseram de tudo, a mais famosa é aguenta, afinal é preciso pagar as contas, mas o quanto eu aprendo, observando as pessoas morrendo, a vida tem que ser mais que toda essa droga.



Capítulo 2- No trem.

"Eu tô tão cansada, de saco cheio, hoje eu vou fingir que estou dormindo, não tô a fim de dar lugar a nenhuma grávida, a nenhum idoso, eu não consigo parar de pensar por que as coisas boas não acontecem pra mim, já nem tenho rede social, por que me deprime ver as fotos de tanto evento de pessoas felizes e tal" Merda, meu telefone está tocando, deve ser cobrança, que inferno que não para, vou ter que fingir que estou acordando com cara de sonsa".

- Oi? Quem é? Já falei que não tenho como pagar.

- É a senhora Ana?

-Sim, por quê? Quem quer saber?



- Me chamo Lauro, sou advogado e gostaria de comunicar o falecimento de sua tia Avó, dona Tereza, faleceu a esta madrugada de uma infecção pulmonar.

- É pegadinha, não tem o que fazer, vai coçar o saco, em vez de fazer trote, acabo de vir de um plantão "filho da puta", estourei com a gerente soberba e arrogante, pois a "vaca" não reconhece quem dá a cara pra bater naquele serviço, meu amigo, você escolheu um péssimo dia para se distrair, tirando onda com a minha cara.

Tututututu...

-Alô.

-Mas que merda, já disse pra não me encher o saco.

-Desculpe, em insistir, mas Dona Tereza me deu instruções sérias antes de morrer, para que eu a procurasse, imediatamente após o seu último suspiro.

- Olha, você deve ter se enganado, pois minha família nunca falou nada dela, nem sei quem é essa tal aí, eles vivem a vida deles, sempre tive que ser autossuficiente, sabe como é.

-Amanhã, me encontre no aeroporto as 09 horas que saberá realmente sobre a sua família.

- Você tá doido? Se eu quisesse me encontrar com algum estranho internacional para ser sequestrada, me cadastrava no Tinder.

- Não Tenha medo, ao chegar à sua casa, pegue aquela caixa bege com um laço azul que sua mãe lhe deu na sua primeira comunhão, além da roupa de bebê que ela disse que usou no seu batismo, pegue o sapatinho do pé esquerdo e veja, lá dentro terá um medalhão com o nome de sua tia Avó Tereza Marco de Viola. Te espero amanhã, temos muito o que fazer. Aliás, traga uma mala de roupas. Estarei na entrada do saguão com uma camisa listrada azul marinho, calça bege e um chapéu de palha.



No dia seguinte...

Ana não dormiu a noite, que história maluca seria essa, haveria segredos em sua família? Será que sua Tia Avó era rica e mudaria a sua vida com uma boa herança, ou esse advogado fazia parte de alguma máfia? Essas perguntas lhe perturbavam, porém era pior ,olhar a sua vida com sinceridade, não tinha construído sua própria família, a sua violeta entrou em “parada cardíaca” há 02 meses, morava em uma pensão, não tinha namorado, seus pais e irmãos eram distantes e acabava de perder o emprego, ou seja, o que lhe segurava ficar ali?



Instituto do Sono - Saiba o que causa insônia e como tratar

Chegando ao Saguão...

“Nossa, que cara esquisito e cafona, que minha Nossa Senhora me proteja.”

- Oi, sou a Ana e você é o advogado né...

- Está atrasada...

-Pegar três ônibus e um trem não é tarefa fácil.

- Vamos que o piloto está nos esperando.

- Mas para onde? Piloto?

- Dona Tereza havia pensado em tudo, alugou um jato por seis meses, e respondendo a sua pergunta, iremos para Pedra Grande, na divisa do país, e se compartilhou sua localização com alguma amiga, lá não pega o sinal.



Capítulo 3- Pensão: O Caminho.

- Seja bem vinda a sua nova Pensão, essa é a Maria que vai lhe apresentar as acomodações.
- Esse lugar era da minha Tia Avó? É uma Pensão que não tem hóspede? Ela era uma Traficante?
- Não blasfeme a memória dela, ela vendeu umas ações que hoje valeriam muito para comprar essas terras no meio do nada. Ela tinha algo neste lugar, que um dia você vai entender. Após o jantar te darei algumas instruções, Maria apresente as acomodações para a Ana.
- Maria, tudo é tão velho, parado no tempo. Esse quadro é ela? Como ela era?



HOJE DESCOBRI...FOTOS DE BELAS MULHERES
DO PASSADO | Lily elsie, Vintage portraits, Edwardian
fashion

-Minha família toda trabalha aqui, aos redores da pensão, temos gado, agricultura, fornecemos muitas coisas para as cidades vizinhas. Pena que a senhora não pôde ir até o velório, mas ninguém foi, devido à pandemia, disseram que ela iria ser cremada junto com outros corpos, somos gente do bem, fique tranquila; quanto a ser tudo velho, a Dona Tereza não deixava mudar nada. Essa pintura dela foi feita há uns dez anos, ela era generosa, inteligente, curiosa, dizia que era importante ler livros, fundou até a Escola Anália Franco aqui na área rural, ela dizia que podíamos ser cultos, independente da posição que ocupasse, bastava aprender com o próprio cotidiano. Aproveite e tome um banho, enquanto preparo o jantar, o senhor Lauro é sistemático, não gosta de atrasos, apesar de ele ter aquela cara de preocupado, ele é um homem bom e sobre tudo leal a sua tia.

Na sala de jantar.

- Pelo visto, estava com fome, você lembra bem a sua tia avó, ela tinha algumas atitudes incoerentes e da própria essência dela, tinha uma língua afiada e direta demais, bom vou ser franco com você. Quanto á questões financeiras eu continuarei sendo o administrador, você terá dinheiro para viver pelo resto da sua vida, manter os funcionários e essa propriedade, desde que não exceda demais os seus gastos com futilidades, terá uma vida confortável.

-Quanto a isso, não se preocupe, a minha manicure se chama “cortador de unha”.

- Agora, os seus pais na verdade são os seus padrinhos, eram pagos mensalmente pela Dona Tereza para te criar, eles recebiam generosas quantias, principalmente no natal.



43 Fotos de Salas de Jantar Antiga, Retro ou Vintage Decoradas!

-Isso explica muita coisa, a minha mãe que agora é a minha madrinha, agia como se eu fosse um empecilho, mas me tratavam bem no natal, eu jurava que era fruto do espírito natalino, não sei se fico triste ou aliviada... Mas por que a minha tia avó nunca me procurou? Quem são meus pais?

- Sabe o monge da esquina?

-Como sabe dele?

- Ele era um detetive que foi contratado para te encontrar, monitorar você, além de ajudá-la. Dona Tereza, ao descobrir como você era criada, além dos desvios de recursos que eram exclusivos para sua boa educação, parou de pagá-los, pois ela iria viajar, assim que a sua saúde melhorasse, para lhe contar tudo. Ela tinha intenções de trazê-la para cá o mais rápido possível, pena que ela não esta viva para ver isso.

-Isso explica muita coisa, de repente eles acharam maconha na minha cama, eu jurei que não era minha, eu estava certa que era do meu irmão que não é mais o meu irmão, mas isso não bastou, fui convidada a me retirar para não trazer problemas com 14 anos, agora eu entendo que “isso foi plantado”, a fonte secou e trataram logo de se livrar de mim, agora o monge da esquina, esse me enganou, ele me ajudava tanto, me dava cesta de alimentos, dava parte de seus donativos para pagar a pensão, ele me enchia de esperança que ainda existiam pessoas boas no mundo, só que era uma mentira também.



- Sua Avó era uma enfermeira que serviu na guerra, se chamava Olga, ao que parece conheceu um italiano, não se sabe o seu nome, mas morreu em combate, quando Olga retornou estava grávida, dando à luz a Luiza, sua mãe, mas devido a uma infecção pós-parto, ela faleceu poucos dias. Olga fez Tereza jurar que cuidaria de sua mãe. Tanto que Tereza, apesar de ter tido três casamentos, não quis ter filhos biológicos, pois alegava ter uma missão, ser a mãe de Luiza. Até aí, a história se conecta, mas é como um quebra cabeça faltando peças, certa vez, no caminho para outra cidade, devido à tempestade e o bloqueio das estradas, elas se hospedaram aqui, sua mãe tinha por volta de doze anos, a sua mãe criou uma obsessão por aquele jardim perto do riacho, atrás da pensão, se sentia conectada, com a sensação de já ter vivido ali, sua tia avó comprou este lugar e nunca mais foi embora, dois anos mais tarde, a sua mãe começou a se envolver com uma amiga rebelde chamada Marlene,

certa vez quando Maria foi acorda-la ;ela não estava mais lá, havia levado a sua mochila de escola e algumas roupas, além das economias da Maria. Deixou um bilhete que iria viver a vida. Fomos procurar a Marlene, mas não a encontramos, pelo jeito era criada pelo Tio Gordo, todos o chamavam assim, um sujeito escroto, que segundo uma vizinha dela, suspeitava que ela sofresse abusos e agressões, nos levando a crer que a Marlene fugiu junto com Luiza. Sua Tia ficou devastada, sentia um fracasso de ter falhado em sua promessa, desde esse dia a sua saúde começou a definhar aos poucos. Para onde ela foi, temos uma direção, mas sobre quem é o seu pai e qual foi o paradeiro dela, não sabemos, você foi deixada aqui no jardim, com um bilhete para que levasse você para a casa dos seus padrinhos, e que parassem de te procurar, Dona Tereza não aceitou aquele bilhete, a letra era diferente da letra de sua mãe além de que, apesar de tudo, essa atitude não combinaria com ela, ela inicialmente hesitou, queria cria-la aqui, mas aconselhei que fizesse conforme foi orientado, assim poderíamos descobrir

mais sobre esses padrinhos, monitorá-los e entender a ligação deles com sua mãe. Tome, veja essas fotos de sua mãe com sua tia, fique com elas.

- Estou um pouco tonta, além do cansaço é muita informação, não sei nem por onde começar.

-Vá descansar, amanhã retornaremos a conversa, temos um novo ponto de partida.



Capítulo 4- Acordando guerreira.

-Bom dia Ana, dormiu bem? Venha, tome o seu café. Seu Lauro logo já está aí, ele orientou que após o seu café que você arrumasse as suas coisas, pois você vai viajar

. -Aonde ele foi?

- Ele foi buscar alguém, para te ajudar na sua nova jornada.

-Aqui pelo jeito cada hora é um flash.

- Bom Dia Ana, podemos conversar?

-Claro, estava ansiosa, principalmente para aonde eu vou viajar, me sinto uma marionete, sabia? Quem é esse com o senhor?

-Não me reconhece Ana?

-Não...

-Sou o monge da esquina, mas me chamo André.

- Você está bem diferente, detetive André. Por isso nunca me relevou o seu nome...

- Agora, podemos discutir os próximos passos, senhores?

-Claro.

-Claro.

- Que bom, que ambos concordam hoje vocês irão para Catingóta, terão que pegar um jipe até a bifurcação da estrada Real, lá terá um barqueiro que levarão vocês até o vilarejo “Dá Nóbrega”, de lá pegarão um ônibus para Santa Fé do Sul e depois para Catingóta, serão um casal em lua de mel, chegando lá na rodoviária, vão até o guarda volumes e verifiquem se Luiza e Marlene trabalharam lá, de lá talvez consigam informações onde elas moravam com quem conviviam; se acharmos o seu pai, há grandes possibilidades de encontrar a sua mãe. Mas agora, o André ira levá-la as lojas da cidade, para comprar roupas, pois esse seu traje não convence ser uma mulher casada e sim uma jovem desleixada. Passe também no salão faça um corte mais sério.

-Espera aí, o monge da esquina que vai dizer o que eu devo vestir?

Vai bancar a fada madrinha da cinderela?

-Minha querida, quem é o mestre do disfarce, eu ou você?

- É bom Ana você ser mais gentil, pois não parece estar em lua de mel, mas sim estar casada há muitos anos, não coloque tudo a perder.

-Tá bom, seu Lauro.

- Falo para o seu bem, me considero da família.



Conheça Billy Porter, a nova Fada Madrinha de
'Cinderella' - Jornal O Globo

Capítulo 5- A viagem.

-André, você como um marido falso é péssimo, tinha que pegar as poltronas do lado do banheiro, essas pestes não para de comer pão com mortadela e vir aqui “cagar” a cada 10 segundos.

- O benzinho, quando eu era monge você não tinha esse linguajar comigo. Acho que chegamos, vamos para aquele hotel em cima da padaria, amanhã vamos ao guarda volume.

- Por que tá segurando a minha mão e colocando o seu braço na minha cintura, monge.

- Fala baixo, me chama de benzinho, amor, querido, somos recém-casados né, agora me chamando de monge não ajuda.

- Deve ser por isso que não casei como me irrita...

- Eu vou descrever quem vai nos atender, quer apostar? Será uma senhora de cabelos loiros amarelados, com manchas no rosto, as pontas de seus dedos amarelados, devido segurar o cigarro, unhas vermelhas e um roupão rosa e uma pantufa encardida.

- Você só pode estar de brincadeira, como sabia? Já veio aqui antes né, claro todas essas informações você que descobriu.

-Boa noite, o casal quer um quarto?

- Sim, por favor, estamos em lua de mel e não vejo a hora de ficarmos a sós, se é que você me entende?

- Claro, já fui jovem rapaz, no momento tenho o quarto Louca Paixão disponível, temos uma cama redonda massageadora, além da decoração em vermelho, e uma hidromassagem ao lado da cama.

-Para mim está perfeito!

-Quantas noites serão?

-Até o momento duas noites.

- Quarto 35.

-Espera aí, sério isso?

- Você queria o quê? Primeiro somos um casal, temos que ficar neste quarto juntos e segundo, esse tem vista para o guarda volume, assim ficarei de olho, Lauro reservou os outros quartos, para justamente ter apenas este disponível.

- Eu preciso de um banho, como eu vou fazer com você aqui?

-Prometo que ficarei deitado de olhos fechados para a parede.

-Como vamos fazer para dormir?

- Dividir a cama?

-Nem pensar... Você dorme dentro da banheira, boa noite.

- Essa noite vai ser longa...

Algumas horas depois...

-Bom dia, o café já veio dorminhoca, graças a você, estou todo travado. Ser seu marido de verdade, deve ser um pesadelo, você é daquelas que adora por marido para dormir no sofá.

- Não me enche! Qual o plano hoje?

- Quem está lá é a Cleonice e temos o zelador seu Alfredo, você irá sozinha, diga que esqueceu uma bolsa de maquiagem no banheiro e gostaria de saber se alguém achou e deixou Lá, fale do cabelo dela, diga que está com uma cor muito bonita, pois ela pintou recentemente, vai gostar de ouvir isso, ganhe a confiança dela e pergunte sobre as pessoas que já trabalhou ali, que é fissurada pela história do lugar.

- Acho melhor, você por uma peruca e um vestido, sabe mais puxar conversa do mundo feminino que eu, ou você pode ser gay?

- É sério, cada passo errado nos atrapalhará.

Um tempo depois...

- Nossa que demora, como foi? O que conseguiu?

- É fácil falar, você só ficou olhando, bom, a mulher disse que não conhecia, falou pra eu procurar o seu Alfredo, que confirmou conhecer a Marlene, que sempre andava com uma amiga, dando as características da foto da minha mãe, mencionou até aquela pinta na testa, elas faziam ponto atrás do banheiro masculino, ele tinha um caso com a Marlene, elas pertenciam a um bordel da quinta estrada da BR 072, o "Damas da Noite Bar".

-Isso muda muita coisa, mas como você está se sentindo, sabendo que sua mãe era da vida?

-Olha, cada momento tudo muda, estou com medo, claro, mas agora dei um passo sem volta, não posso fingir que nada aconteceu.

- Como detetive, eu vou ser sincero com você, a chance de conseguirmos respostas chegando lá e perguntando é bem menor do que você se infiltrar lá. - Mas não tô a fim de me prostituir...

- Temos alternativas, se o zelador faz questão de esconder essa história para a mulher dele, é sinal que ele não vai mais lá, vá até lá e pede um trabalho no bar e como dançarina, assim você não vai além, diga que é sobrinha do seu Alfredo, velho cliente, é um tiro no escuro que pode dar certo, você usará microfone, assim eu vou te ouvir e qualquer situação perigosa eu entro como cliente.

- Olha para mim André? Talvez, seria mais fácil eu ser monge, eu não sou nada feminina, nada sensual e não sei dançar.

- Você esquece que eu sou o rei dos disfarces, eu vou te mostrar como se faz, e não esqueça você já é naturalmente uma mulher, têm seios isso facilita, com todo o respeito. Aproveita esse espelho grande e ensaia o seu andar, rebola um pouco mais. Eu vou buscar um carro alugado e fechar a conta.

-Posso ensaiar sem você ficar me olhando?

Três horas depois...

- Estarei estacionado atrás daquela curva, qualquer sinal de perigo, lembre-se que você está com o microfone, é só falar pato amarelo.

- É esquisito, estou tremendo.

-Boa sorte, eu estarei te ouvindo.

- Oi, o que você quer? Não estamos funcionando, é mulher de algum homem que vem aqui?

- Não, eu peguei carona até aqui, sou sobrinha do seu Alfredo, queria saber se você não teria algum trabalho pra mim no bar, eu posso fazer faxina, dançar...

- Aquele velho só me traz problema, olha a Sheila do bar está se recuperando de um aborto, então precisaremos de uma ajuda sim, na faxina, no bar, mas quando ela voltar, se quiser ficar terá que dançar e ser parte do cardápio. Vai ganhar apenas teto e comida, não pago salário, agora se quiser dançar e atrair mais clientes, eu posso pensar no seu caso, se for ex- presidiária, não quero problemas aqui entendeu. Como se chama?

-Ana.

-Seu nome agora é Madona, ao entrar nesta porta, esqueça quem você foi. Já comece a lavar os banheiros e os lençóis, tivemos uma noite agitada. Passado três noites...

- O que você tá fazendo aqui no carro?

- Trouxe as mangas? Eu tô com fome, não aguento mais lavar banheiro, lavar lençol, servir bebida para homem nojento, eu levo tapas na bunda, sabia? Pra mim chega...

-Entra no carro, para não ser vista, come as mangas e acalme, me conte o que conseguiu saber.

-A dona é a Marlene, nos aproximamos, fiquei conversando com ela outra noite, ela bebeu um pouco demais e falou algumas coisas. Ela me mostrou algumas fotos da minha mãe e a minha madrinha, parece que elas faziam um número juntas, mas esse show apesar de ter tido muito sucesso, foi interrompido, pois a Dália Negra ; nome de guerra da minha mãe, ela engravidou do prefeito da época, Antonio Abel Moraes, que faleceu há cinco anos em um acidente de carro, não teve filhos, além de mim.

Parece que depois que eu nasci, a minha madrinha já tinha ido embora devido ter se casado com um caminhoneiro, meu padrinho, que eu achava que era o meu pai. Logo após eu ter nascido, eu tive que ficar internada devido a baixo peso, minha mãe havia voltado para o bordel, mas querendo uma vida diferente, a Marlene disse que escutou o meu pai discutindo com ela no quarto, depois ele foi embora, ela foi para o jardim atrás do bordel e nunca mais foi vista, quando recebi alta, Marlene fez aquele bilhete mostrado para a minha tia avó , imaginando que minha mãe iria me procurar na casa da minha madrinha, se ela aparecesse e me deixou lá.

- Se ela sumiu neste lugar, precisamos investigar, aguente firme até a outra menina voltar. Eu preciso que você vá até o jardim e quebre algum cano, assim você liga para mim, como se eu fosse um encanador conhecido do seu Alfredo para consertar, assim tenho liberdade para investigar o jardim.

-Tá bom, vou fazer isso logo cedo, enquanto elas dormem.

Capítulo 6- O Jardim do Bordel Damas da Noite Bar.

-Oi Madona, você foi levar o lixo e demorou voltar, a clara está abrindo as cartas do Tarô, venha que ela abrirá para você.

- O que essas cartas significam?

-A carta da nuvem demonstra tristeza, confusão, como se você enxergasse tudo com uma neblina sobre a sua vida, apesar da carta do coração e do homem, ou seja, tem um amor no seu caminho, pelo jeito os dois se amam, a carta dos dois caminhos, como se algo impedisse de ficarem juntos, como se estivessem em mundos diferentes e a cobra, vocês irão para caminhos opostos, além de ilusão é possível você se deparar com muita maldade, finalizando com a carta do enforcado e da morte, é um mau presságio.

- Nossa, isso tudo me assusta, bom meninas eu vou abrir o bar, os clientes já vão chegar.

Um tempo depois, antes do galo cantar...



Boate Damas da Noite



Autoconhecimento pelas cartas: entenda o uso
terapêutico do tarô

-Que frio está aqui fora, ali seguindo o caminho da parede até o banheiro tem um cano, parece que se liga a outros canos, além do tanque, agora preciso procurar uma pedra bem grande e tentar quebrar esse cano sem fazer barulho. Enquanto Ana olhava ao seu redor, no meio das folhagens buscando encontrar uma pedra grande, sentiu subitamente um golpe certo em sua cabeça, quase desacordada, escorria sangue de sua testa cobrindo-lhe os seus olhos, sentia sendo arrastada, apesar da vontade de gritar, um sentimento de prudência fez com que se fizesse de morta, as pedras e os gravetos lhe arranhavam as costas, apenas conseguia ver os pés de seu algoz, que utilizava uma bota marrom, as mãos que lhe segurava os punhos enquanto lhe arrastava , utilizava luvas de borracha na cor amarela, sentia um cheiro que era familiar, conhecia esse perfume, na convivência com André, ela aprendeu a observar esses detalhes.

Subitamente, seu corpo parou de ser arrastado e foi chutado para um lugar fundo, frio e úmido, ao cair no chão deste lugar, antes de perder a consciência apenas disse pato amarelo.

- Ana, minha querida, acorde!

- Tia Tereza? Eu morri?

- Ainda não, mas tem que ser forte.

- Se eu não morri mas estou de te vendo, você então é um fantasma?

- Sim, mas tive autorização para me comunicar com você, para resolver alguns assuntos inacabados.

-Tudo bem, basta dizer onde esta a minha mãe e se me puder dizer como saio deste lugar, não consigo ver quase nada.

-A sua mãe está presa em outro mundo paralelo, você está quase morta, então consegue viajar entre os mundos para resgatar a sua mãe. Você foi jogada em um poço no jardim do bordel, mas se seguir aquela fresta, é só se arrastar, seguindo a luz até o final, você sairá no jardim da pousada , mas em outra época, a realidade que a sua mãe está vivendo.

-Mas como ela foi parar lá, o que eu tenho que fazer?

- Siga o caminho...

-Tia Tereza, por que você sumiu?

Ana percorreu um túnel de pedra no escuro e após se arrastar a vinte passos, saiu em outro lugar, tão claro que era difícil se acostumar com a luz depois de tanta escuridão. Ana estava no ano de 1830, no auge das grandes fazendas, no império do café, infelizmente havia a escravidão, poucos imigrantes italianos comandados pelos coronéis e a igreja católica.

Naquela região, a família Miranda era o centro do poder, era uma fazenda imponente cercada de lendas e sofrimentos, ao passar pela porteira, havia uma trilha cercada de pinheiros, após uma curva se via um jardim a frente de uma capela Nossa Senhora, logo atrás da capela se vê alguns túmulos, prosseguindo o caminho olhando no horizonte, já é possível ver a plantação de café, após uma breve caminhada se vê o casarão branco com janelas na cor azul Royal.Com uma linda escadaria de pedras em sua entrada.

No seu interior, uma decoração fria, poucos retratos dos homens da família, cômodos amplos, sua sala social e uma mesa de jantar, alguns cômodos sempre trancados, no total eram treze quartos com uma banheira e bacia de louça suspensa em mesa talhada, o seu piso de madeira apresentava um rangido acompanhando os passos de quem lhe pisava.

Seguindo o corredor a esquerda ficava a cozinha anexada à despensa e na outra extremidade à direita acomodavam o escritório e a adega que dava no porão de acesso exclusivo do Barão. Nos fundos na proximidade da cozinha se avistava a cocheira, o moinho com o paiol e um pequeno riacho. Era lá que se lavavam as roupas e buscava água para consumo ao lado do pomar que fazia um papel de muralha para esconder as moradias de taipa para os capatazes e escravos de confiança e uma grande senzala de taipa pilão tendo poucas janelas com grades densas de ferro que davam vistas ao tronco. Seguindo uma trilha que mais adiante era o local de desova, a cachoeira das Lágrimas.

Capítulo 7- O Barão.

Quem ditava as regras dentro e fora da fazenda era o Barão Manoel Dias de Miranda, tinha por volta de 56 anos, de baixa estatura, seus cabelos grisalhos ralos se encontravam com suas costeletas, seu bigode e sua barba, sempre aparados em tom grisalho amarelado disfarçavam o seu rosto quadrado, suas linhas de expressão complementavam o seu comportamento rude, não era refinado em sua vestimenta, a sua bota com bico de aço que já marcou vários rostos ,além do seu cinturão, que sustentava a sua enorme barriga. Era muito poderoso e ninguém ousava enfrentá-lo, a igreja era bem alimentada e o governo bem patrocinado nas construções de suas ferrovias e todos faziam vista grossa para os seus caprichos contra a lei e a moral. Apesar de ser odiado por muitos, tinha servos leais, Rita filha de um capataz que o salvou de uma emboscada, no qual sacrificou a própria vida, ela trabalhava no casarão, se considerava a escrava preferida dele, se deitava com ele, alimentava a ilusão que ele a amava,

fazendo tudo que ele mandava, tinha um ciúme obsessivo, havia nela uma beleza e sensualidade útil aos negócios de seu Barão. Além dela, trabalhava no casarão Naná, que conseguiu permanecer no Casarão devido ao seu dom culinário, porém há habilidades que o Barão não conhecia, era a curandeira dos escravos ,além de alimentá-los na espreita. Apesar de seu corpo extremamente curvado devido ao peso que carregará na infância, todos a respeitavam, até os capatazes, pois quando a “barriga doía, era Naná que procuravam”. Naná estava cuidando de sua irmã Chica que vivia seus últimos dias de vida, por ser mais velha, ensinou tudo a Naná, sua face cansada, o peso de seu olhar amargurado, além da cicatriz em seu rosto, viveu um grande inferno com o pai do Barão. Na época, toda escrava ao completar dez anos era entregue a ele, para ter a primeira relação sexual.

Dias antes de seu aniversário, enquanto lavava roupa no riacho, foi violentada por um viajante, que ameaçou matá-la se ela falasse para alguém, com medo se lavou ali mesmo em lágrimas e não contou á ninguém. Mas ,o pai do Barão experiente percebeu, sentiu-se enganado, ela contou-lhe a verdade, mas ele louco de raiva, achava que ela mentia se deitando com outros homens por desfrute.Foi entregue como sobremesa para todos os capatazes, depois foi colocada no tronco sendo açoitada nua, seu corpo havia marcas de chicote, mordidas, além de ter seu rosto e seu seio esquerdo cortado para perder seu valor como mercadoria sexual, e como ultima lição e para servir de exemplo para todos, não bastando tanta tortura, teve a sua língua cortada.Apesar de tantas lesões, nada se comparava a dor na alma, obrigando a amadurecer em todos os sentidos antes do tempo, e buscou força para sobreviver pela sua irmã Naná.

. O Barão era viúvo e não tinha filhos. Perto da fazenda dos Mirandas, morava num casebre a família Botelho, seu João, agricultor de café era ingênuo, péssimo administrador, sempre levava a pior e nem se dava conta; morava nas terras do Barão tendo que pagar uma grande parte de safra do seu cultivo de café e milho, como um aluguel das terras. Além disso, não resistia a uma cachaça, ia praticamente todas as noites no armazém, era lubridiado pelos tais amigos, pagando a conta de todo mundo, sua esposa Antonia, dava nó em pingo d'água para alimentar a família, vendia doces na feira local de abóbora e beterraba, além de fazer costuras para fora, mulher de pouco estudo, porém esperta, além de ser batalhadora e realista. Enquanto o marido tinha a cabeça de vento nas nuvens, seus pés estavam bem firmes no chão, mesmo ter se casado por acordo familiar decidiu fazer o melhor que tinha naquele momento. Tinha dois filhos, Márcio que aos seus 14 anos era de excelente caráter e tentava frear o pai com suas atitudes bestiais.

Estava tentando trabalhar na ferrovia, mas havia recebido uma oferta em outro Estado e como pressentimento, sentiu que não era o momento de ir embora. Já Laura, sua irmã mais nova, era a frente de seu tempo, havia sido expulsa do colégio recentemente, por confrontar a professora de etiqueta, não concordava que a mulher deveria ser apenas esposa submissa e jamais envergonhar o marido, além de dar um soco em um menino por ofender a sua família, por mais que Antonia ficava chateada, afinal conseguir aquela vaga foi muito custoso, pois costurava uniformes gratuitos, internamente concordava com a sua filha e sentia uma pontada de orgulho. Passava o tempo com o seu amigo Quinzinho, não se separava do seu estilingue, e apesar do seu jeito moleca, ia fazer doze anos e seu corpo começava a tomar curvaturas de uma mulher, além dos seus cabelos cumpridos e ondulados loiro escuro, seus olhos amendoados e sua boca carnuda entre suas bochechas sardentas. Há poucos meses, Antonia havia perdido Joaquim de oito meses para uma epidemia de varíola.

Quinzinho era filho de imigrantes italianos, após ele trabalhar na roça e Laura vender os doces, eles se encontravam no final da tarde no meio do pasto, ela imaginava ser uma viajante que descobriria cavernas e tesouros e ele um cantor lírico, onde cantava para o público de bovinos no pasto. Quinzinho, na volta para casa, acompanhava Laura, pois sua casa ficava após o milharal. Mas certa noite, ao chegar próximo da entrada, ambos perceberam algo.

-É o cavalo do Barão, mas papai já deu a saca desse mês.

- Você é pequeno, Quinzinho. Pula a janela da dispensa e escuta tudo, que eu tô te esperando aqui atrás.

-Tudo eu...

-Vai logo!

Pouco tempo depois, Quinzinho retornou de cabisbaixo para a moita onde Laura estava escondida.

-Que foi? Que cara é essa de bezerro desmamado.

-Seu pai estava bebendo com ele.

-Tinha mais alguém lá?

-Não, ele falava que tá ficando velho e precisa de uma moça nova para cuidar dele, então ele fez a proposta de trocar você pelo terreno que vocês moram, além de garantir sua educação, já que você foi expulsa e já está na idade de casar.

-Ele pensa que eu sou mula, saca de milho? Ô papai falou não, né?

-Ele tá bêbado, o Barão disse que vem buscar você amanhã, fez ele marcar o dedo em um contrato. Esperaram o Barão ir embora, ao entrarem na casa seu João era carregado por Márcio até a cama, enquanto Antonia olhava o fogo no fogão á lenha, paralisada. Posteriormente, Márcio furioso conversava com a sua mãe.

-Amanhã, vou conversar com o Barão mamãe, desfazer deste trato.

-Ele irá matá-lo.

-Meu irmão, o Quinzinho tá certo.

-Mamãe, vou fugir, vou aproveitar que o pai tá dormindo e vou embora, vai ser difícil perdoá-lo. Eu vou sentido ferrovia, posso me vestir com a s roupas do Márcio, cortar meu cabelo e aceitar o trabalho no lugar dele.

- Eu posso ir trazendo notícias dela para vocês. -

Obrigado Quinzinho, mas é melhor ir embora, para que a sua família não fique preocupada e venha até aqui, depois converso com você e não conte nada a ninguém.

- Tá bom Márcio.

Os amigos se despediram, após um abraço apertado. -

Mas mamãe, o que faremos com o Barão amanhã?

- Márcio, avise ao seu amigo agora, que você mandará o seu primo Pedro no seu lugar, e rezar para eles ainda terem essa vaga. Vá, temos pouco tempo.

- Laura vou cortar o seu cabelo, e separar as roupas de seu irmão para você, depois escreva uma carta dizendo que fugiu, pois está grávida, assim o Barão pode desistir de você. Seu pai, jamais poderá saber a verdade, pois a troco de um gole de cachaça contaria tudo.

- O Barão poderá querer castigar vocês...

- Filha, eu assumo qualquer risco para não vê-la se submeter á aquele homem nojento e perverso.

Às três horas da manhã...

Capítulo 8- Visões.

- Tia Tereza, você está no jardim? Eu vou me esconder, pois poderão me ver.
- Calma, lembre-se que você está em um mundo paralelo.
- Meio viva, meio morta.
- Você tem pouco tempo de realizar a missão, senão morrerá e sua alma ficará presa neste mundo.
- Tia, que missão é essa? Como eu posso fazer isso? Aliás, quem me jogou naquele lugar?
- Você saberá tudo conforme o tempo, a sua mãe estará fisicamente de outra forma e com outro nome, pois esse mundo paralelo é uma das reencarnações dela.
- Tia, mas como ela está presa em uma reencarnação passada? Confuso isso.
- Nem tudo se pode saber, se não tivermos certo grau de consciência espiritual. A sua missão é ajuda-la a se libertar, devido a sua condição, você não poderá ser vista por todos, apenas pelas pessoas que tem um dom, abaixo daquela ponte ali no riacho, se esconda e aguarde que uma senhora irá procura-la.

Enquanto, na casa de Antonia...

-Filho, vá acordar o seu pai, eu estava com a cabeça tão cheia que cai no sono aqui na cozinha, ver sua irmã partindo não foi fácil, precisamos conversar com ele e ver o que faremos com o Barão.

-Tá bom, mãe.

-Que demora esse menino.

-Mãe! Ô pai não responde, tá gelado. Vem aqui!

-João, João! Márcio, eu acho que seu pai bebeu demais e morreu. Ajude-me a arrastar ele para sala e vá chamar o padre.

-Ele está morto. Não posso enterrá-lo atrás da igreja, ele além da vida em pecado no vício, não contribuía com Deus.

-Seu padre, mal tínhamos o que comer, o João merece pelo menos uma reza, apesar da bebida, ele era trabalhador, um homem bom. Se não pode abençoar e perdoar o meu marido como Jesus ensinou, que volte de onde veio e recuso qualquer coisa, pois o senhor serve a Satanás.

-Ultraje!

- Mãe, O Barão está aí.

- Bom dia Barão, como o senhor vê, meu marido amanheceu morto e minha filha desonrou a família e foi embora como o senhor pode ler este bilhete.

- Vocês dois são um bando de malditos desgraçados, não quero esse azar nas minhas terras, saiam agora apenas com a roupa do corpo, e vão sem olhar para trás. Capataz coloque fogo na casa com o morto dentro e fique de olho para que não se apague, não quero ver sobrar nada.

Após uma longa caminhada, Laura resolveu parar um pouco para comer algo, quando se sentou no barranco foi agarrada pelas costas, enquanto se debatia com todas as suas forças, um pesado corpo ficou em cima do seu e ao virá-la de frente era o Barão.

-Achou que eu era besta, meu capataz ficou lá de tocaia e ficou sabendo de tudo, seu amigo Quinzinho ainda vai pagar, seu pai já pagou, foi enforcado e queimado junto com a sua casa, sua mãe e seu irmão, ainda vou pegá-los,pois queria te encontrar a tempo de dar uma boa lição que você vai gostar e jamais esquecer.

- Seu velho nojento, saí de cima de mim.

Depois de rasgar as roupas de Laura, que lutava com todas as suas forças, ele deu um soco em seu rosto, sabiamente ela fingiu desfalecer e se aproveitando da distração dele, enquanto abria o seu cinto e abaixava as suas calças ,ela o chutou entre as pernas com toda a força que lhe restava e saiu correndo, mas o Barão com as calças arriadas, sedento foi atrás. Quando ele estava quase a agarrando novamente, Laura no desespero tropeçou, caindo no barranco; se debatendo em várias pedras até cair dentro do rio e não ser mais vista.

-Maldita, desgraçada...



Portal dos Mitos: Barão Samedi

- Ana? Eu recebi o chamado de sua Tia Avó Tereza, ela me explicou tudo.

- O que eu devo fazer?

- Sua mãe corre grande perigo, precisa encontrá-la, mas por algum motivo eu não consigo achá-la. Dê-me a sua mão e feche os olhos, apesar de não ter conhecido a sua mãe, tente sintonizar o que você sabe sobre ela.

- Tudo bem.

- Estou vendo as botas do Barão em uma margem de um rio, me sinto cansada, com frio, uma dificuldade para respirar, estou molhada, me segurando a um bambu. Eu sei onde ela está me acompanhe em silêncio, as pessoas não conseguem vê-la, vou buscar ajuda. Eles acharam Laura desfalecida, Naná orientou que a carregassem para o porão da capela, pois desde que a Baronesa morreu, ele nunca entra lá. Ana observava a sua mãe pela primeira vez, com a aparência de um menino de doze anos.

Enquanto Naná cuidava de Laura, o Barão foi em busca de vingança, queimou toda a plantação da família de Quinzinho e mandou os capatazes caçar Antonia e Marcio. Não achava justo ficar de mãos vazias em um negócio.

- Naná, essa pintura dessa mulher me lembra de alguém?

- A Baronesa foi a sua Tia Tereza em uma reencarnação dela, por isso não foi permitido o envolvimento dela direto, segundo ela me explicou.

-Laura acordou, Naná explicou como ela foi encontrada e perguntou o que lhe havia acontecido. Mas, acrescentou um fato misterioso, apontou para a pintura e disse que foi aquela mulher que lhe deu forças para que agarrasse o bambu , afim de não se afogar.Ana, ao ouvir a narrativa, entendeu que Tereza sempre apoiou a sua mãe, a ligação delas vinha de outras vidas. Naná precisou voltar aos seus afazeres, pediu a Ana que ficasse de olho em Laura, Ana tentava ser vista e ouvida, mas em vão, só podia observá-la.

Laura, ainda atordoada olhava ao redor do porão da capela, não parava de pensar como estariam as pessoas que ela amava, tendo a consciência que o Barão estava mais furioso, ao olhar na pintura ao tirá-la da parede se deu conta que papéis cairão no chão e começou a lê-los.

Querido diário, eu sinto falta dos meus pais, meu marido não me deixa ler as cartas que eles enviam, gostaria de ter a certeza que eles estão bem, mas há dois meses as cartas não chegam...Quando ele me cortejou, demonstrou ser um homem bom, até me prometeu fazer uma escola para eu lecionar para os mais pobres, mas logo que cheguei à fazenda depois da cerimônia vi o horror. A admiração que eu tinha transformou se em medo. A tarefa dos meus dias era abrir as pernas, esperar ele terminar para dar um filho macho, a Naná sabia da minha dor, além de me dar um chá de ervas para não engravidar, às vezes conseguíamos fazê-lo dormir com alguns truques que ela usava em sua bebida,

por mais que eu tivesse o sonho de ser mãe, era injusto colocar uma criança do meu ventre neste pesadelo, apesar da contaminação de minha carne tentava deixar o meu espírito intacto, mas além de sofrer eu assistia as suas perversidades, principalmente com os pequeninos, isso era demais para mim. Hoje, ele irá viajar e prometeu não me trancar, pois o padre irá ao casarão benzer os cavalos para que eles não adoeçam mais, vou cedo à cachoeira das lágrimas, e como todos os corpos que sofreram foram jogados lá, o meu será mais um.

Laura começou a chorar, até que Tereza apareceu e com as suas mãos estendidas, começou a orar, até ela adormecer.



Espírito Mulher Fantasma Dama - Imagens grátis
no Pixabay

Capítulo 9- Final: O acerto.

- Tia que bom te ver. Mas e agora?

- A sua missão está quase chegando ao fim e logo retornará. Ela passará a te ver por aquele espelho, quando ela acordar intuída pelos bons espíritos, sentirá uma atenção ao espelho, tente se comunicar com ela, Naná não poderá ajudar, pois grandes eventos aqui estão para acontecer, diga a ela que você é um anjo, ela não pode saber de sua ligação maternal, seria demais para a cabeça dela e á levaria a loucura, diga que a família do Quinzinho foi embora para o sul, inclusive ele e todos estão bem, no futuro irão se encontrar. Quanto a Antonia e Marcio estão em um acampamento ao leste antes da entrada na gruta, diga para ela ir procurá-los nesta noite, reforce para ela ir tranquila que estará segura. Quando você escutar o sino três vezes dessa capela, vá até o jardim e feche os olhos. Agora, não poderei mais retornar, mas saiba que sempre estarei olhando você, eu tenho muito orgulho de você, eu a amo e em breve você vai entender tudo, será muito feliz. Até um novo reencontro...

Ana chorou, apesar de várias incertezas, sentir essa conexão com sua tia avó, lhe fez sentir amada, pela primeira vez em sua vida, quando Laura acordou curiosa ao olhar o espelho, conforme Tereza havia mencionado, Ana fez exatamente o que lhe foi orientando, se passando por um anjo. Laura, mais que depressa seguiu o seu caminho com uma confiança arrebatadora, chegando ao local indicado viu um acampamento de ciganos, apesar de sua maioria parecer alegre, dançando e bebendo ao redor da fogueira, notou em baixo de uma figueira, um homem e uma mulher sentados, ao caminhar na direção deles, a lua iluminava os seus rostos, Era Antonia e Marcio, após um caloroso abraço, tudo foi esclarecido, os capatazes tinham captura-los, amaram pedras pesadas em seus pés, para jogá-los no rio, porém apareceram alguns ciganos que afastaram os capatazes com seus cavalos e os salvaram, os ciganos contaram que uma noite antes, um deles havia sonhado com uma mulher que solicitou ajuda indicando lhes a hora e o lugar,

e devido serem devotos de Santa Sara, foram obedientes. Desde então, eles foram incorporados ao clã, mas por mais alegria que tivessem ao redor, todas as noites, pensavam se Laura estaria olhando para a mesma lua e todos se abraçaram em lágrimas de gratidão aos céus.



Porém, na Fazenda dos Miranda... Rita estava tomada pelo ódio quando ficou sabendo que o Barão iria se casar, quando o Barão retornou naquela noite para o casarão, ainda afoito, solicitou a Rita que fosse até o seu quarto com um vinho e lhe servisse. Rita, achando que essa seria a ultima noite antes que a nova esposa chegasse; cheia de cólera, lhe deu um vinho envenenado, e o Barão não se levantava mais, enquanto Rita abraçada ao seu corpo sem remorso se levantou e nunca mais foi vista.

Na capela, Naná estava ouvindo atenta tudo que Ana havia dito á Laura, até que Naná sentiu um aperto no peito.

- Ana, eu estou sentindo que a minha irmã está partindo, irei ajudá-la na sua passagem, sei que não nos veremos mais, mas tenha certeza que nada é por acaso e não perca a fé.

Ana escuta as três badaladas do sino e vai até o jardim. Como numa fração de segundos estava de volta ao lugar que estava mais escuro, úmido e frio, mas com uma coragem e força surreal,

se levantou e começou a apalpar o chão, porém ao perceber a forma de algo que estava sentindo , entrou em desespero, havia um formato de um osso e pelo tamanho característico de um fêmur humano.

- Meu Deus, será que estou morta e começou a se dar tapas na expectativa de sentir dor para certificar que estava viva, mas sentiu uma tontura súbita e colocou a mão na cabeça e lembrou-se de seu ferimento, lutando para não fechar os olhos, rogou aos céus, pedindo ajuda da sua tia avó Tereza, quando uma luz muito forte foi em direção ao seu rosto, parecendo uma lanterna, mesmo com medo, era arriscar? Ou morrer? Pois a pessoa que havia jogado ela lá, poderia ter voltado para certificar de sua morte, mas lembrou das palavras de Naná, que nada é por acaso e para ter fé e começou a gritar:

- Pato amarelo e desmaiou.

No hospital:

- Lauro e André que bom que vocês estão aqui, podemos ir embora, não aguento mais comer gelatina.

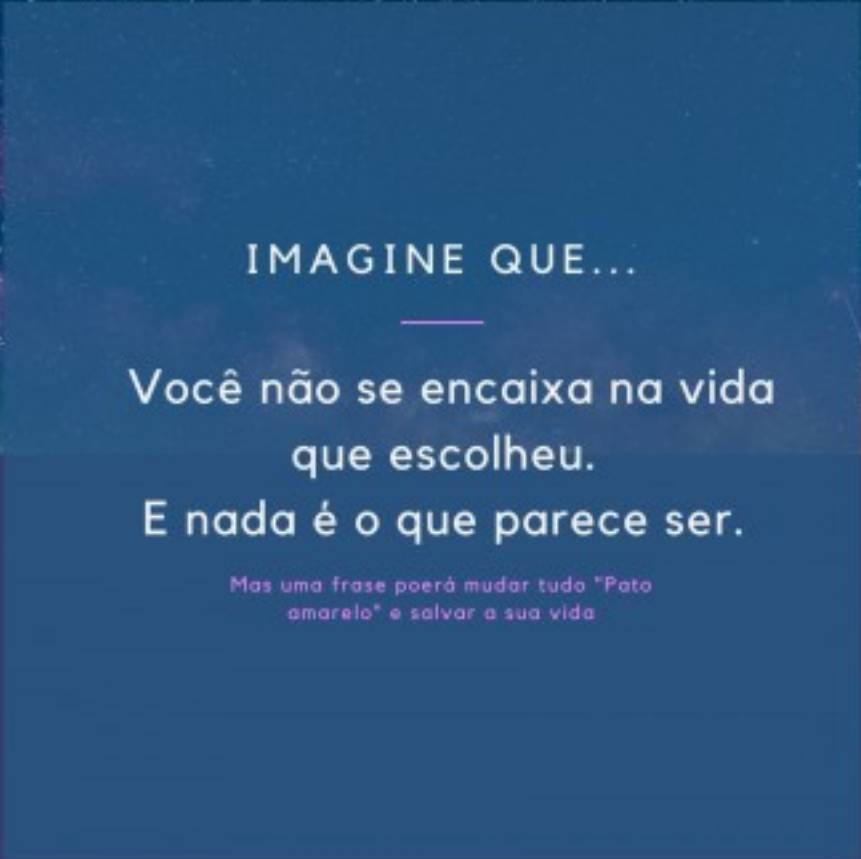
- Olha Ana, nunca pensei que iria ficar tão feliz escutando alguém dizer, pato amarelo.

- Mas como me acharam?

- Eu estava te escutando, você descreveu os canos e disse pato amarelo, te achar não foi difícil, pedi para que o Lauro me encontrasse e se passasse por cliente, apaixonado e rico da dona Marlene, ao vê-la no poço, acionei a policia, porém descobrimos mais informações, a Marlene teve um caso com o seu pai enquanto sua mãe estava grávida, ela mentiu, seus pais não haviam discutido, tinham se acertado e assim que você recebesse alta, iriam morar todos juntos, porém ela o assassinou, posteriormente quando seu pai se casou , ela o matou, não foi um acidente, ela alterou os freios do carro, além de forjar toda a história enviando você para sua madrinha, assim deixava Tereza bem ocupada.

- Então, o Fêmur era da minha mãe?
 - Sim, mas não apenas...
 - Como assim, seu Lauro?
 - Digamos que era comum lá, alguns desaparecimentos, de meninas, de clientes, foram encontradas várias ossadas que ainda estão em análise e a Marlene segue presa.
 - No tempo que fiquei lá, aprendi muita coisa, principalmente que tudo tem um propósito.
 - Senhores, o horário da visita já encerrou, amanhã retornem às 9 horas para buscá-la, ela terá alta.
 - Claro, enfermeira.
 - Até mais, amanhã encontro vocês dois.
- Ana após se despedir, olhou para a janela do quarto, o céu estava lindo e como num breve reflexo, viu Naná com sua irmã sorrindo, sua Tia avó abraçada á sua mãe, que mostrou o rosto de Marlene se configurando ao rosto de Rita. Depois viu vários rostos no céu, cada um deles pertencia a um espírito que teve os seus ossos libertados.

Fim.



IMAGINE QUE...

Você não se encaixa na vida
que escolheu.

E nada é o que parece ser.

Mas uma frase poderá mudar tudo "Pato
amarelo" e salvar a sua vida

Sel Guil

Com espírito cigano, está sempre vivendo
em lugares diferentes, adora observar o
cotidiano, na sua infância simples,
aprendeu a imaginar histórias...
